

## A imprensa e os seus inimigos

Os inimigos da imprensa - para vergonha do género humano ainda existem inimigos da imprensa - são no fim de contas grandes admiradores desta instituição que tanto combatem. Consideram-na exacerada, mas exageram grandemente a sua importância social; negam-lhe todas as virtudes e ao mesmo tempo atribuem-lhe a paternidade de todos os acontecimentos.

Estas criaturas têm até chegado ao exagero de atribuir à imprensa a dissolução e o estado de franca decomposição da sociedade portuguesa, quando, afinal de contas, a própria imprensa pagou um pesado tributo à decadência e à imoralidade do momento em que estamos.

Chegou-se ainda ao extremo de atribuir à imprensa a queda brusca dos ministérios saídos do parlamento que o 28 de Maio suprimiu na hora da sua agonia, quando, no fim de contas, a maioria que dava cartas em São Bento tinha por órgão na imprensa um jornal que nem sequer é apregoado nas ruas.

\* \* \*

Estes inimigos da imprensa ignoram afinal em que consiste a - imprensa. Julgam que a opinião emitida por essas folhas que saem dos prelos ainda húmidas de tinta e em poucas horas percorrem quase todo o país, tem o poder de movimentar o país e pô-lo em massa, compacto, a aplaudir ou a derrubar o governo, consoante lerem no jornal. Errô provado que tem custado bem caro a quem assim pensa e bastantes prejuízos tem originado aos que são directamente atingidos por esse idílico critério.

Noutro tempo, quando a imprensa ainda balbuciava timidamente, os governados só tinham um recurso para exprimir a sua indignação - a revolta. Uma discordância dos actos dos governantes dirimia-se nas barcadas.

A imprensa é a sucedânea da barbada. O povo noutro tempo não tinha a liberdade de protestar, sem se colocar à margem da lei e em revolta contra ela. Hoje já o faz, sem recorrer à rebeldia: na imprensa que passou a exprimir as suas opiniões, as suas discordâncias e as suas revoltas.

\* \* \*

E' longa a lista de factos comprovativos de que, quando a liberdade de imprensa desaparece, a tranquilidade dos espíritos morre com ela.

A última monarquia francesa quando viu erguerem-se à sua volta toda a sorte de dificuldades e se julgou impotente para as vencer, julgou que a sua salvação estava numa única medida: a supressão da liberdade de imprensa. Foi o seu canto do císe. A imprensa desse tempo com Armando Carrel, Raspail e outros nomes prestigiosos à frente, recusou submeter-se e declarou que deixava à França a indicação de até onde iria a sua resistência. Paris respondeu - e a monarquia sobrou em quarenta e oito horas. Afinal de contas, a segurança da monarquia residia na liberdade da imprensa...

\* \* \*

E' claro que os inimigos da imprensa leem a história às avessas.

## Três homens perseguidos pela reacção

PARIS, 7. - Na reunião de ontem à noite a favor dos anarquistas espanhóis, o presidente da Liga dos Direitos do Homem afirmou estar convencido de que eles estão inocentes, baseando-se para isso nos depoimentos feitos na Argentina e ainda na circunstância das impressões digitais não terem sido tomadas na Argentina, mas sim no Chile, ou provavelmente em Espanha. O orador alvitrou por si, visto o director da polícia argentina não poder apresentar provas indiscutíveis contra os presos, que se peça ao governo que estes não sejam extraditados. (L.)

## Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$50  
A psicologia..... \$50  
A Liberdade..... \$50  
A internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA  
ou no Caído Sodré, 82

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE --

# A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino ALBERTO DIAS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento se-  
manal, Lisboa, mês 955, Província, 3 mes-  
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses  
60\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO  
(AVENCENDO)

SÁBADO, 8 DE JANEIRO DE 1927

## Notas & Comentários

### O mesmo conselho...

Em volta da representação da Garonne no Trindade levantou-se a mesma celeuma de quando da aparição em Portugal daquela ousada e discutidíssima novela.

Enganemos, alegaram pelos bonifrates que orientam A Epoca e as Novidades, tentaram antecipar interromper a representação da peça com berros e patadas.

Estranharam muitas pessoas que esse batallão de moralistas que deixam passar inúmeros os ditos grossos e pornográficos de muitas revistas fósse até clamor contra a dissolução dos costumes.

Estamos longe de partilhar dessa estranheza. O que os homunculos pretendiam deitar abaixo com a Garonne era a crítica acerba à corrompida sociedade a que elas pertencem e o espírito moderno que a obra de Margueritte defende com coragem e inteligência.

Por nossa parte daremos àqueles senhores o mesmo conselho que com brutal sinceridade deu Filho de Almeida às senhoras chicos no prefácio dum dos seus livros:

"Se querem que a linguagem dos escritores e os assuntos que elas tratam sejam menos crueis, peçam a seus maridos e mãos que sejam menos corrompidos e pulhas."

Damos o mesmo conselho - tendo em atenção o seu sexo.

### NEGÓCIOS licitos...

Tem aumentado grandemente o número de roubos nestes últimos tempos. Todos os dias os jornais vêm repletos - de galinhas. Tudo leva a crer que o número dos discípulos dos novos ricos se está multiplicando duma maneira assombrosa.

E' claro que entendemos por galinhas todos os roubos que se praticam à margem da lei e não aqueles que se cometem sob a veneranda proteção dos códigos. Esses roubos não são roubos - são negócios licitos...

### Actor Taborda

Passa hoje o 103.º aniversário do nascimento daquele que foi um glorioso actor - Taborda. Os actores não esqueceram a memória da grande figura do teatro. Assim, o Gremio dos Artistas Teatrais, Sindicato Profissional dos Trabalhadores de Teatro, promove para hoje, pelas 13 horas, uma manifestação, partindo todos os artistas que se encorporem da praça Luís de Camões para o Jardim da Estrela. Neste local, no monumento ao inovável actor, será colocada uma palma de bronze.

## A água falta

### e Carlos Pereira não é chamado à responsabilidade

Mais ou menos, no verão, sempre houve falta de água em Lisboa. Carlos Pereira, o famoso administrador-delegado da Companhia das Aguas, pretextava essa falta no facto de o Alviela não possuir a necessária para o consumo público.

Mas por um estudo feito há anos apurou-se que a referida Companhia, para que a água faltasse na cidade, desvia-a para o rio, isto no propósito de conseguir o aumento do preço da água.

Este ano, porém, o caso mudou de figura. A água faltou no verão e não aparece no inverno.

Como não colhia o pretexto das obras a fazer, Carlos Pereira estudou a forma de provocar a falta de água todo o ano.

Nos últimos dias, nos sítios de Alcântara e Belem tem faltado a água. Porquê? Ninguém sabe.

Carlos Pereira continua a mangar com a população.

A Câmara Municipal prometeu rescindir o contrato com a Companhia das Aguas.

Como não voltasse a falar no assunto, começaram circulando rumores pela cidade.

O Município ontem, como que respondendo a esses boatos, informou a imprensa de que o facto de não ter sido remido o contrato se deve à Companhia das Aguas, pois esta está protelando o assunto.

No entanto, afirma a mesma nota, a Câmara tomará energicas medidas para meter o orçamento o potencial.

Assim é que a população não pode viver mais tempo. A Companhia abusa da nossa paciência e da pouca energia de quem, podendo, ainda não chamou o seu administrador-delegado à pedra.

## O esforço humano

### Experiências de rádio-telegrafia

LONDRES, 7. - As estações radio-telegráficas do sistema Beam, de ondas curtas, montadas em Grimsby e Skagness, para as comunicações com a Austrália estão concluídas, tendo sido postas à disposição dos correios e telegráficos pela Marconi Wireless Telegraph Company para uma semana de experiências. Nas experiências oficiais foi obtida a transmissão de 300 palavras por minuto. A mesma companhia viu igualmente coroadas de êxito as suas experiências de comunicações rádio-telefónicas com o Canadá utilizando o mesmo sistema Beam, sendo de parecer que pode manter-se um serviço simultâneo, desde que seja instalada uma estação transmissora reparada da que assegura as comunicações radio-telegráficas. (L.)

### Inauguração de serviços

LONDRES, 7. - Foi hoje inaugurado o serviço rádio-telefónico entre Londres e New York, tendo sido trocada entre sir Evelyn Murray, secretário de estado para os correios e telegráficos, e Walter Gifford, presidente da companhia americana de telefones. (L.)

### ASPECTOS DO CAPITALISMO

## Origens verdadeiras da prostituição

A prostituição é um dos aspectos mais odiosos da sociedade capitalista. A dignidade humana é afrontada com a existência das prostitutas. O comércio do amor, desse sentimento que nas almas bem formadas é o mais elevado, tão humilhante é para a mulher como para o homem.

As injustas, opressivas e cruéis condições da sociedade capitalista são a causa da prostituição. E' para conseguir a subsistência que um grande número de infelizes mercadejam inconscientemente o seu corpo.

O comércio é horroroso e só quem tem a sua natural sensibilidade pode achar bem a moderna escravatura branca.

Estas são as origens da prostituição. O silêncio é de ouro. E para elas é bem de ouro.

Ninguém sabe responder. Ou antes todos conhecem a resposta mas temem proferir uma verdade.

Os penhoristas estão calados. O silêncio é de ouro. E para elas é bem de ouro.

Já não precisam da imprensa mercenária. Os prelos deixaram de gerar.

Os jornaes foram precisos até certa altura. Desde que outros elementos vieram elas podem ser desprezados.

Os penhoristas têm na sua frenética um decreto que fixa em 18 por cento ao ano o juro sobre penhoros.

No entanto cobram o que lhes apetece. Recebem por mês quase tanto quanto deveriam receber por an.

Ninguém os mete na ordem ou sequer evita que a roubalheira prosiga.

Estão tão confiados no triunfo da sua causa que já nem se incomodam com esse decreto.

O cortejo de vítimas não os comove. O choro das vítimas não o sensibiliza. E' só a revolta dos roubados que conseguira fazer-las arriar caminho.

### Um tesouro deslumbrante

LONDRES, 7. - A polícia descobriu 15

bombas de tipo granada e dois revólveres

com munições, numa casa do bairro norte

da cidade, sendo efectuadas quatro pri-

sóes. (L.)

### Epidemia irreverente

BERNE, 7. - Continua a epidemia de in-

fluência em toda a Suíça. O presidente

Mota é um dos atacados. (L.)

### Uma boa notícia...

BRUXELAS, 7. - O governo vai entregar

a uma regie autónoma o serviço dos tele-

fones e dos telegrafos. (L.)

### Uma confusão...

PARIS, 7. - A nunciatura apostólica em

Paris enviou uma nota aos jornais desmen-

do que o vaticano tenha aconselhado e patrocinado a autonomia da Alsácia e a fa-

são da Austria com a Alemanha. (L.)

### Outra potência hesitante

BRUXELAS, 7. - O acolhimento feito

pela França e pelo Japão ao "memorandum

britânico relativo à China modificado a

atitude da Bélgica. O sr. Vandervelde de-

monstrou a sua simpatia pelas ideias ge-

rais, aprovando a concessão das sobretaxes

alíadas e a aplicação dos pareceres

da comissão da extra-territorialidade. (L.)

### Para distinguir amigos e inimigos

XANGAI, 7. - O ministro dos negócios

estrangeiros do governo de Canção pediu

aos comerciantes alemães residentes em

Kankow que adoptem marcas pelas quais as

sus mercadorias sejam perfeitamente reco-

nhecidas a fim de que não sejam prejudi-

cados no seu negócios. (L.)

### Um compasso de espera

XANGAI, 7. - O dia de ontem decorreu

calmamente em Hankow, tendo as autorida-

dades chinesas publicado uma proclamação

garantindo as vidas e propriedades dos

subditos britânicos. Os navios de guerra

ingleses, da frota Yang-Tsé, sob o coman-

do do almirante Cameron, continuam fun-

dados ao longo do cais da concessão bri-

tânica. (L.)

### Emilim, um acordo

XANGAI, 7.

## TIVOLI

Telefone N. 5474

A'S 21 HORAS — PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

O Leque de Lady Margarida

Alta comédia. Actualização da célebre peça de Oscar Wilde, "Lady Windermere's Fan", passada na aristocracia londrina. Realização de ERNST LUBITSCH. Intérpretes:

Irene Rich, May Mac. Avo, Bert Lytell e Ronald Colman (7 partes)

VOX Populi

Drama social da "Svenska", tirado da peça de

Tor Hedberg

5 partes

Um Documentário Uma Ciné-Farça

Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

Amanhã: «Matinée» às 3 horas

TEATRO VARIÉDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

Fruta verde

## AGREMIAÇÕES VARIAS

Liga dos Direitos do Homem. — Sob a presidência do sr. dr. Magalhães Lima, secretariado pelos srs. Homem Belino e Augusto J. Ferreira, reuniu a assembleia geral da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Antes da ordem o presidente comunicou que convidou o sociólogo espanhol Fabra Bribas para vir a Lisboa fazer uma conferência que sabe ser subordinado ao tema: "a organização internacional dos trabalhadores e o problema da paz".

Em seguida foi apresentada uma moção de protesto pelo facto de termos sido expulsos de Lourenço Marques, por delito de liberdade de imprensa, os jornalistas dr. Américo Chaves de Almeida, director da "Ação Nacional" de Manuel Calvet de Magalhães, director de "Aguilhas e Afins"; pelo facto de criticar ter sido preso o director do jornal "A Resistência", da ilha de Pico; pela condenação do jornalista Félix Correia. Esta moção teve o seguinte adiamento: "que a assembleia nomeie uma delegação para ir cumprimentar o jornalista Félix Correia, condenado arbitrariamente, pondo à sua disposição solidariedade moral e material da Liga."

Em seguida foi lido o relatório do secretariado de 1916, e eleitos os corpos gerentes para 1927.

Assembleia geral: Presidente, Magalhães Lima; Vice-presidente, Agostinho Belino; Secretários, J. Homem Belino e P. Ramos Peixoto.

Directório: Presidente, Alexandre Ferreira; Vice-presidente, Luz de Almeida; Secretário geral, José Carlos Costa; Secretário adjunto, Manuel de Figueiredo; Sec. Relações Exteriores, Carlos B. Coimbra; Tesoureiro, Joaquim Cardoso.

Conselho Jurídico: Drs. A. Brazão, Godinho Cabral, Virgílio Siqueira.

Comissão de Estudos Sociais: A. J. Ferreira, J. Andrade, Saraiwa e J. S. Santos Aranha.

Comissão Pacifista: Magalhães Lima, F. Gomes de Carvalho, Carlos de Lemos, Elio do Amaral e Virgílio Marques.

Comissão de Propaganda: Acácio Cardoso, Alfonso Correia, Alvaro Neves, F. Noronha e Rodrigues Larangeira.

Conselho Fiscal: Fernando de Bréderode, J. Morais Cabral e António Pedroso Pimenta.

Foi eleito sócio honorário o sr. dr. J. Carneiro de Moura.

Ficou exarado na acta um voto de agradecimento à imprensa da capital, e em especial aos jornais "A Batalha", "Diário de Notícias", "O Mundo", "O Rebate", "A Tarde" e o "Setubalense".

Em seguida o presidente encerrou a sessão.

Vendedores da Praça da Figueira. — Reuniu-se hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, a fim de tomar resoluções sobre as contribuições impostas à classe.

Grupo de Livre Pensamento Figueira. — Reuniu-se hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, a fim de tomar resoluções sobre as contribuições impostas à classe.

Grupo de Livre Pensamento Figueira. — Alguns republicanos e liberais da freguesia do São João da Praça, tomaram a iniciativa da formação do Grupo de Livre Pensamento Figueira. A orientação císte Grupo é a da Associação do Registo Civil e o seu programa a propaganda da liberdade do pensamento e a resistência acrítica à expansão do ultramontanismo.

Provisoriamente este Grupo aceita as adesões dos liberais daquela freguesia quando acompanhadas de um documento de qualquer agrémiação congénere que prove a sua identidade e o espírito liberal, dirigidas à sede da Associação do Registo Civil.

Grupo Racionalista José Nakens. — A direcção deste Grupo de Livre Pensamento da freguesia da Madalena, tendo visto nas notícias publicadas na imprensa, emanadas da Associação do Registo Civil, para onde comunicou a sua organização, a deputação, certamente por erro de leitura, do nome do grande livre pensador espanhol, que pouco falecido, roga a todos os organismos liberais, cujas relações vai encetar, para tornarem boa nota desta comunicação.

Leiam o Suplemento de A Batalha

papel de matriúras pela materialização da nossa ideia, mas acréscimo ao orgulhosos como Ferrer ao caro valar pelas bolas assassinas — clamando: Viva a Escola Livre! Viva a Escola Livre! Viva a Liberdade!

O Congresso resolve, por alvitre do sr. Tomás da Fonseca, que a alusão a Ameaçal seja eliminada, visto que este individual, passando aristocráticamente só a seu tempo a escrever futilidades, conquanto irritantes, deslustraria o trabalho — o qual foi aprovado. Os delegados do Centro e Biblioteca de Propaganda Social da Póvoa de Varzim propõem — para que o Congresso, na passa a do sr. Tomás da Fonseca, saude todo o professorado liberal do país que tem contribuído com o seu esforço para a perfeição humana.

A sessão terminou pelas 24 horas.

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde — Soirée às 8,45  
O grande êxito da temporada  
A grande companhia de bailados russos

e divertimentos

Sascha Morgowa

2.ª apresentação da deslumbrante visão

coreográfica

CLEOPATRA

que ontam sempre um verdadeiro triunfo

Outros mimos de grande sucesso:

"Marionettes", "Silhouettes", "Oye, Negro", "Quadros Plásticos", "O Relógio Musical" e "Circo"

(em 20 episódios)

CONCERTO PELA FOZ MELODY BAND

No ecrã: "Marido de ocasião" — 7 partes

PREÇOS POPULARES

## TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

## HOJE — HOJE

## A PEÇA DE GARRETT

FREI LUIS DE SOUSA

Nos primaciais papéis:

Berta Bivar e Alves da Cunha

## Escravo

Escravo é todo aquele que produz sob o domínio doutrina, sujeitando-se às suas ordens e aos seus salários.

Escravo é todo aquele que trabalha para sustentar essa caterva de parasitas denominada — capitalismo, burocacia e autoridade, sem que saiba ser subordinado ao tema: "a organização internacional dos trabalhadores e o problema da paz".

Escravo é todo aquele que à custa do seu suor, não só tem de ganhar para si, mas muito mais para engrandecer os potentes, os ociosos.

Escravo é, finalmente, todo aquele que com o esforço do seu corpo e com o derroamento das suas lágrimas, tem de tirar da terra o sustento para o seu senhor, a quem, mais tarde vai comprar por um preço fabuloso quando necessita, esquecendo-se que a terra deve ser de todos e ao que ela produz todos têm direito. — Olímpio Moreno.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Assistência e Previdência dos Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante.

Reuniu o Conselho Administrativo desta Caixa, tomado entre outras as seguintes resoluções: Aprovar definitivamente mais 237 sócios, tratar novamente junto das entidades oficiais sobre o subsídio pertencente a esta caixa, elaborar uns cartazes de propaganda da caixa e distribuir pelos navios e pelas diversas Classes interessadas; oficiar às Associações de Ilhavo, sobre a fundação desta Caixa, enviando um estatuto a cada uma para o conhecimento exacto dos fins deste Organismo; e bem assim comunicar a todos os interessados que a sede provisória da Caixa é na Calçada do Castelo Branco Saraiwa, 42, 2.º.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vaga por 1927.

Caixa de auxílio na doença dos operários da C. C. de Tires e Arredores.

Convidam-se todos os sócios desta caixa a reunião em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para apresentação de contas da gerência de 1926, nomeação da nova comissão administrativa para o ano de 1927 e outros assuntos.

## MARCO POSTAL

Odemira.—*José Ludovino*.—Recebemos 15\$00. Pagou a assinatura até 31 do corrente.

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madri, cheque	3505	
Paris, cheque	577,5	
Suíça	3578,5	
Bixelas cheque	2574	
New-York	19560	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	87,5	
Brasil	2530	
Praga	58,5	
Suecia, cheque	56,24	
Austria, cheque	2877	
Perlim	4567	

## TEATROS

Nacional.—A's 21.—*Frei Luís de Sousa*.  
São Luís.—A's 21.—*O Príncipe Orioloff*.  
Gimnásio.—A's 21,30.—*O caso do dia*.  
Trindade.—A's 21,15.—*A Gargonne*.  
Politeama.—A's 21.—*Gatinhos*.  
Avenida.—A's 21,30.—*O Pé de salsa*.  
Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—*A Mouraria*.  
Eden.—A's 20,45 e 22,45.—*Cabaz de Morangos*.  
Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—*Fruta Verde*.  
Maria Vitória.—20,30 e 22,30.—*Sempre fixe*.  
Coliseu.—A's 21.—*Cavalaria Rusticana e Palhaços*.  
Salão Foz.—A's 15 e 20,30.—Variedades.  
Joaquim de Almeida.—A's 21.—Variedades.

## CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—*Olimpia*.—*Matinées* e *soirées*.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—*Pathé Cinema*.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—*Eden-Cinema*.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço  
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial da *Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 5\$. Assinados os que desejem adquirir quicandado far-se-á um abstenção de 50 centavos e 50 cotos de 50 folhetos.

Pedidos à adm. istriac da *Batalha*

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de 500. Pelo correio \$70.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de pedidos à administração da *Batalha* casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

a nobreza de carácter e o civismo. Eles são então capazes de sacrificar o direito, a liberdade e a honra a essa glória cujo explendor oculta muitas vezes tantas ambições torpes, tanta desejo vergonhosos, tantas vaidades egoistas e pueris!... Quasi todos os chefes militares são entes desprezíveis, mesmo dentro do regime republicano.

— Que expressão de dureza com que tu dizes isso, Vitoria! Em que me tornei eu digno de censura?

— Quando São Just e Lebas vieram conferenciar com os generais a respeito da batalha de amanhã, notei a tua hesitação em fazer-lhes a continência do estilo.

— Efectivamente, muito me repugna ter de fazer continência a um comissário da Convenção junto ao exército, porque os comissários não são militares; se eu algum dia chegassem a ser general, nunca havia de consentir em submeter os meus planos de campanha a um representante do povo. Nenhuma autoridade deve exceder a do general no seu exército. Essa autoridade deve ser única, absoluta, obedecida sem discussão, tomando o general a responsabilidade dos seus actos. Os soldados não devem ouvir senão a voz dele!

— Era isso mesmo o que dizia Dumouriez na véspera do dia em que traiu a República! exclamou Vitoria amargamente.

Nisto entraram João Lebrenn e Duchemin, que vinham com os prisioneiros.

João Lebrenn não viu Vitoria, que estava na extremidade do vestíbulo com Oliveira; mas ela surpreendida por ver o irmão em companhia do jesuíta Morlet, a quem reconheceu, a pesar do trajo de camponês, esteve para correr ao encontro do irmão; mas, temendo que este, não podendo conter o seu espanto, comprometesse o segredo que ela queria guardar a respeito do seu disfarce, susteve-se e disse baixinho a Oliveira:

— Meu irmão entrou com aquele camponês e com aquele pequenito no quarto onde estão os ajudantes de campo de serviço... Vai dizer ao artilheiro Duchemin que venha ao pátio ter comigo.

E a jovem, pondo a espada debaixo do braço es-

## Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste

## EDITOS DE 30 DIAS

## SEÇÃO DE LITERATURA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES  
SOCIOLÓGICAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e cincocenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canstra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marcial Coelho e Piedad de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, *Vasco Lupi*.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-vidro do Sul e Sueste, correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quanta de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitaram Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-

# A BATALHA

## Os grandes perseguidos atravez dos tempos

Tinha Etienne Dolet 37 anos de idade quando foi queimado, logo depois de enforcado.

Dizem alguns historiadores que foi quem vivo, mas é inexacto, e na sentença lavrada contra ele, que foi publicada em 1836, em Paris, por TAILLANDIER no seu *Procès d'Etienne*, encontra-se o seguinte, em data de 2 de agosto de 1540:

O Tribunal da Corte condena o réu Dolet a ser conduzido e levado numa carroça pelo carrasco da cadeia da Conciergerie até à praça Maubert, onde será levantada, no lugar mais apropriado, uma fôrca, em redor da qual será preparada uma grande fogueira na qual serão afixados e reduzidos a cinza o seu corpo, juntamente com os seus livros, isto é depois de ter o dito corpo passado pela pena do barço; condena ainda a serem confiscados todos os bens do condenado, os quais passarão a ser propriedade do rei; antes da execução sofrerá o dito réu Dolet as torturas da ação extraordinária, para servir de lição aos seus companheiros — *Lizet — De Montmirail*.

Logo depois acrescenta a mesma sentença:

“O Tribunal também declara que no caso de escândalo ou palavras ofensivas por parte do réu, ser-lhe há cortada a língua, sendo ele então queimado vivo.”

No momento da sua execução Dolet perdiu perda dos seus erros ajuizes e paderes que o rodeavam; isto, porém, não indica que ele com êste acto procurasse retratar-se da sua vida inteira, não; é mais lógico supor-se que assim apenas evitava que lhe cortassem a língua e o queimasse vivo.

Na opinião de Ambroise Firmin Didot, a vida de Dolet foi repleta de fatalidades.

Bom pai de família, homem eruditíssimo, poeta, escrevendo tanto em latim como em francês, filósofo e cristão, respeitando as crenças dos seus avós e aceitando-as, embora com restrições, sua existência devia deslizar mansamente no meio das musas, dos seus trabalhos gráficos, dos carinhos do lar e da intimidade dos seus amigos e colegas Guillaume Budé, Pierre Daunés, Tusan, o fino e delicado poeta Marot, o jovial Rabelais, Macrin, Bourbon, Vauté, Dompierre e outros que foram convivas do banquete oferecido por Dolet, em 1537, quando julgou poder voltar livre de perigo a Lyon, de onde fugira por haver assassinado um inimigo que o tentara matar. Era esse inimigo um pintor, matando-o, fê-lo em legítima defesa, o que provocou cabalmente, pelo que obteve então o perdão do rei.

Naquela época era mais fácil obter-se o perdão de um crime, que o de uma simples dúvida sobre um texto dogmático!

A verdadeira fonte dos infortúnios de Dolet foi talvez a sua grande fascinação por Cíceron, como veremos.

Os letreados do tempo estavam muito divididos, havia como que uma guerra aberta entre os discípulos de Cíceron e os de Erasmo; defendendo a escola de Cíceron, apareceu Longueil, que se viu atacado ferozmente por Scaliger, adepto de Erasmo, em favor de quem se salientou pelos seus escritos; surgiu, porém, Dolet em defesa de Longueil, e, por êste choque de ideias tão contrárias, travou-se uma guerra de exterminio entre Dolet e Scaliger, tão encarniçada, que êste desceu até à calúnia contra o seu adversário, levando-o afinal à fôrca.

Obtendo Dolet, em 1535, um privilégio para imprimir a sua célebre obra *Commentaires sur la langue latine*, voltou a Lyon para confiar a Gryphe, o inventor do nosso itálico ou grifo, de quem apreciava o talento literário e aptidões tipográficas, esse grande trabalho, ao qual desde os 16 anos, consagrara repouso, mociidade, prazeres e saúde.

Muitas contendas criou esse livro, que teve como principal crítico Charles Estienne, o que, entretanto, de modo algum empanhou a glória dos Estiene, que durante 162 anos, isto é, desde o princípio do século XVI até 1664, ocuparam lugar bem saiente entre os tipógrafos franceses.

Em 1537, Francisco I concedeu a Dolet um honroso privilégio, único nestas condições, segundo Didot, que consistia em “poder” ele imprimir, durante dez anos, todos os livros que traduzisse e compusesse, assim como outras obras de autores antigos ou modernos, por êle revistas, corrigidas, ilustradas ou anotadas com critério, tanto sob a forma de interpretação, como sob a de outra denominação, podendo ser linhas gregas, latinas, gregas, italiana ou francesas.

A pesar disso, foi prêsto logo que chegou a Lyon e só viu relaxada sua prisão depois de dirigir vários requerimentos, em prosa e em verso, ao cardial de Tournon, regente do reino durante a excursão de Francisco I pela Itália, entrando então na posse ampla do seu privilégio, que encetou dizendo na carta, à guisa de prefácio, que escreveu para o livro *Jure Milita de Cottereau*:

“Resolvi ligar-me aos meus sagrados dos antigos pela impressão esculpida das suas obras, e de consagrar o meu trabalho e a minha indústria aos escritos contemporâneos; hei de acolher de braços abertos as obras primas e desdenhar os maus escritos de alguns vícios escritores, que são a vergonha do seu século.”

Em 1539 reconheceu o trabalho de impressão. Entre as obras compostas por ele e saídas do seu prelo citam-se *La chirurgie de Paul d'Égine*, *Novum Testamentum et Les élégances de la latinité*, de Valsa, *O Euvre*, de Clément Marot, e *Os grandes anais ou crónicas muito verdadeiras dos gestos maravilhosos do grande Gargantua e de Pantagruel*, seu filho. Esta última, edição do seu amigo Rabelais, acirrou ainda mais a irritação dos seus inimigos contra ele.

Todos os livros de Dolet traziam impresso um cliché representando um machado empunhado por uma mão saíndo de entre nuvens, em atitude ameaçadora a um notável tronco de árvore, e tinham o dístico: — os livros franceses — *Preservez-moi, Seigneur des colomnes des hommes; e os latinos — Durior est spectata viriatis quam inconstitutio conditio*.

Esta divisa, diz Firmin Didot, arrastou-o à fôrca, pela ideia que em si continha e pelo dever que o forçava a cumprí-la.

Dolet era muito religioso, mas a seu modo e provou-o num poema que imprimiu e

que lhe fôr inspirado pelo nascimento de um filho.

Em todos os seus escritos mostrou-se sempre contrário às doutrinas de Calvin e de Lutero, mas suas ideias religiosas não o impediram de rasgar o véu sob o qual se debatia seu cérebro de livre pensador, que inutilmente lutava para resistir à educação teológica do tempo.

Chefe de família exemplar, ocupava-se tranquilamente com a sua oficina quando em fins de 1538, rebentou mais ardente que nunca, a questão dos *ciceronianos*.

Sabinus em um panfleto cheio de veneno, procurou tornar Dolet odiado por todos, este enão, no seu livro *Imitatione Ciceronianae*, repeliu valentemente e com feroz sarcasmo todas as calúnias que lhe eram assacadas; e aproveitando o ensejo, atacou também os estilos, os costumes e a vida de Erasmo.

A tempestade começou logo a formar-se sobre a sua cabeça; os seus inimigos, na sombra, o feriam e, a pretexto de haver publicado livros heréticos, fizeram-no prender na Conciergerie, em 1542, de onde só saiu, após 15 meses, sabendo então, com grande desabrocho, que, como um triste preso da sorte que lhe estava reservada, tressa das suas obras, escritas, compostas e impressas por ele mesmo, haviam sido quemadas por condenação de “conterem danada e perniciosa doutrina.”

Dolet, ao notar esse ódio sordo, devia ou calar-se para sempre, ou, seguindo o exemplo de Robert Estienne e de Marot, expatriar-se; mas, tranquilo na sua consciência, desafiando qualquer perigo, voltou para Lyon, onde de novo foi preso, em principios de Janeiro de 1544, iludiendo a vigilância do carcereiro, fugiu para Piemont e daí escreveu a Francisco I, dizendo “como os seus inimigos, não contentes

... de lutar tourmenté quinze mois, se sont remis à leurs premiers abois, pour le remettre en la peine première...”

conseguiram fazer dois fardos de livros, um dos quais havia publicado por sua conta e outro dos quais lhe tinham sido enviados de Genova, todos como suspeitos de conterem heresias, marcam esses fardos com o nome de Dolet e depois enviaram para Paris, onde, como se esperava, seriam apreendidos; era esse um plano arquitectado para prendê-lo como mantendo relações com pessoas perigosas e ser propagador de livros equivocados, proibidos por lei.

Dolet protestou com a energia da sua inocência, como bem prova a súplica em verso dirigida ao cardeal Tournon, cuja tradução literal é a seguinte:

“Tenho vivido até aqui e viverei sempre como cristão católico e fiel... Factor não son de heresia ou erro; e não serei capaz de vender ou imprimir um só folheto para deprimir a fôrça antiga e boa, ou para ser inventar do sentimento perverso contra contra Deus e mentiroso...”

Confiando no sucesso dessa epistola dirigida ao parlamento de Paris e à rainha de Navarra, voltou ainda para Lyon secretamente para imprimir o seu livro juntamente com uma tradução francesa que fizera dos *Diálogos de Platão*.

O ódio, porém, que contraria com a sua edição de Rabelais ainda estava pôr; todas as suas ações eram espreitadas e seus escritos perfidamente violados.

Da tradução que fez do *Axiochus*, de Platão, denunciaram uma passagem em que Dolet, procurando tornar mais clara a ideia daquele filósofo, deu-lhe uma extensão que lhe foi fatal e que o levou ao patíbulo.

Era a seguinte:

“SOCRATES — Pour ce qu'il es certain que la mort n'es point aux vivants, et qu'aux défunts ils ne sont plus: donc que la mort les allonge encore moins. Pourquoi elle ne peut rien sur toy, car tu n'es pas encore ci prest à décler; et quant tu seras encore, car n'y pourra rien aussi, attendu que tu ne seras plus rien du tout.”

Por estas três últimas palavras, que como se compreende, não se achavam na obra de Platão, Etienne Dolet, como já dissemos no comêgo deste artigo, foi condenado à morte!

Se voltasse esse tempo, quantos escritores, quantos tipógrafos lograriam viver muito?

Depois desse dia 3 de Agosto de 1546, foram testemunhados grandes acontecimentos: os Dolet, os Rabelais, os Marot, esses operários da segunda hora, que já tinham sido precedidos pelos Lucrecia e Plauto, viram sua obra continuada pelos Voltaire, Diderot, Condorcet e tantos outros que abriram o caminho aos espíritos para a revolução de 1789.

O dia da morte de Dolet foi o mais glorioso da sua vida, tão curta mas tão bela! Morreu como mártir da liberdade de pensar, da liberdade de compor.

Esses valentes campeões do progresso, cujo martírio abriu uma auréola luminosa sobre a arte tipográfica, receberam afinal a sua apoteose; justo era que a grande cidade, que com gigante sóprio derrubou a Bastilha, rendesse a Etienne Dolet, supliciado em uma das suas praças públicas por haver franequado o cérebro humano, tão solene homenagem.

O conselho municipal de Paris concedeu para a estátua do grande tipógrafo lionesco a praça Maubert, a mesma em que ele se deu em holocausto à grande causa da humanidade. Aficará a sua imponente figura provando às gerações que a contemplarem, que a posterioridade, cedo ou tarde, sabe recompensar os que trabalham e sofreram por amor da verdade.

Guilbert, o grande artista que a executou magistralmente, reconstruiu, parece-me, o Dolet de 1546 e essa estátua é a bandeira, amplamente hasteada, da liberdade de pensamento.

Vanini afirmava que Deus é para o filósofo um sinônimo de Natureza; a matéria é eterna; a alma não tem existência independente do corpo; a morte é a recondução da personalidade ao nado donde saiu. Precursor, como Geordano Bruno, do materialismo científico de hoje, ele foi condenado pelo Parlamento de Paris a ter a língua cortada e a ser seguidamente queimado vivo, sentença que corajosamente sofreu a 9 de fevereiro de 1619.

(Continua)

## RECORDANDO...

## Ao trabalhador Rural

## UM PROBLEMA EDUCATIVO

## A vantagem do ensino racionalista

A iniciativa de alguns homens, que levam a efeito a criação de escolas rationalistas, deve ser animada por todos que possuam um espírito desempenhado.

Na maioria dos indivíduos que têm uma predisposição para o estudo ou o exame, para a premeditação de todos os factos e ideias que o impressionam.

Oras, as escolas rationalistas contribuem para o desenvolvimento do livre exame, dando a cada um a consciência da sua personalidade e da realidade das coisas. É a infância que mais tem a ganhar com uma educação rationalista.

A causa da emancipação do trabalhador tem na educação rationalista um valioso factor de êxito. O rationalismo tem sido esquecido nos últimos tempos, visto a perder-se organizações e jornais de especialidade.

As escolas rationalistas são bastante necessárias à formação de consciências e da independência do caráter. Os trabalhadores devem sentir-se moralmente obrigados a educar seus filhos de forma a evitar que uma nova geração, recebendo uma desgraça herança social, continue a senda inútil de gerações passadas.

E' necessário que as crianças sejam educadas por forma a discernirem na sua critica e na sua observação o que melhor noção possa dar-lhes da vida. A formação do caráter da criança deve orientar-se na previsão do futuro, cuja obra deve ser iniciada e continuada por gerações bem preparadas. Para o ensino rational deve recorrer a pessoas que bem esclarecidas e educadas andem, evitando-se uma dogmatização que está longe de se parecer com rationalismo e pode inculcar no espírito infantil perniciosas influências.

Tem de ser fundada em sólidas bases a escola rationalista, para que lhe seja possível exprimir a sinceridade e o sentimento com exemplos comuns e sãos. Assim se fomentará a preparação da criança sob a vigilância de uma moral sã e humana que constituirá a ação e a consequência da vida. Assim se conseguirá que, nos seus períodos evolutivos, o indivíduo adquirisse solidas convicções, com prejuízo apenas de inúteis fantasias com que as escolas oficiais o embotam.

A sua labuta bestial vai de sol-a-sol, a sua paga não te dá tantas vezes sequer para comer, o seu sustento, o sustento dos teus filhos é escasso e mau, a tua morada é uma cabana desabrigada, o teu vestuário é rude e pouco.

Tu que cavas, semeias, montas, ceifas e recolhes as sementes, tu, que engordas o gado, tu que te vês cercado de pedras, cal, saíbro,

— não é alimentado com farta, nem agasalhado com conforto, nem abrigado com segurança.

Tu que mantens os ricos, os sábios, as cidades — é quase sempre analfabeto, é privado do gozo das coisas belas e delicadas, do bem e do gosto do saber, dos frutos e alegrias da solidariedade e da associação.

Por que é mal pago, miserável e sobrecarregado de trabalho, é ignorante; e porque é ignorante, vives apartado dos teus iguais.

E de mesmo modo, por te não juntas aos outros, não conheces o que vales e o que podes exigir em troca do teu labor, não conheces os teus direitos, nem tens força para os defender; e por seres ignorante e por seres só, é que é mal pago, sobrecarregado e roubado.

A miséria, a ignorância e a desunião formam uma cadeia de males a prender-te; cada elo segura e puxa os outros.

Mas não te bastam esses males; tu, o trabalhador mais útil e necessário, és ainda o mais desprezado. O rico trata-te de longe, com desdém nos modos e nas fala; a gente da cidade, cheia de pretensão e de vaia, ri-te, ri-se das tuas maneiras e das tuas palavras, dos teus trajes e das tuas ingenuidades, diversete-se à custa da tua ignorância e da tua miséria, da tua rudeza e do teu cansaço.

É já pensaste na tua situação?

Sim, de-certo; mas cuidaste que essa situação era eterna, para todo o sempre, que o teu trabalho nunca terá outra recompensa, quão é verdade?

Pois enganaste-te. A tua pena não é eterna, os teus males não são sem remédio. O termo da tua escravidão e da tua miséria depende de ti. Depende primeiro da tua resolução, depende depois do teu esforço, unido aos teus iguais.

GRÔNICAS DE VIAGEM, por João Maria Ferreira

O publicista João Maria Ferreira é um espírito culto, duma encantadora acuidade de observação. Os seus livros exteriorizam uma sensibilidade aprimorada e um conhecimento dos factos menos assimiláveis de que nem todos os cronistas se podem jactar. João Maria Ferreira, poeta, bibliógrafo, jornalista, crítico, homem de sociedade, tem o seu nome feito. Não pertence ao número dos escritores que têm feito a sua carreira incendiando ídolos, mendigando encenões.

A sua estatura moral é interessante, por isso. Tem os defeitos das suas grandes qualidades, como prosador e como poeta. Publicando agora o seu livro de crônicas em que se afirmam o jornalista e o observador meticoloso, exhibiu mais uma faceta da sua larga produtividade mental. O seu livro é-se com prazer, rapidamente, dum fôlego, precisamente porque está escrito numa linguagem sugestiva, que por ser despretenciosa não deixa de ter elegância. Neste livro é sobremaneira curioso o artigo preface que o abre. Ele mostra a témpera do autor e, longe de o imitar com os seus leitores, pelo contrário define o caráter sô e a rara coragem moral de quem o escreve.

Nogueira de BRITO

Colhido por um calxote

Na enfermaria n.º 3 do hospital do Deserto, deu entrada Francisco Maria Vences, de 72 anos, caixeteiro, morador na rua Pedro Nunes, 30, 3.º, natural de Abrantes, que, na residência, foi colhido por um calxote fendo contuso nas pernas.

SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA

Na Morgue deu ontem entrada, Amélia da Silva, de 33 anos, que faleceu sem assistência médica na residência, rua Alves Gouveia, letra D, 2.º

Com uma perna fracturada

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José, deu entrada Cândida Jesus Rodrigues Bessa, de 50 anos, natural de Gouveia e residente na rua Direita da Graciosa, 52, 1.º, que caiu na rua da Betesga, fracturando uma perna.